



ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS: MONITORAMENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ITAJAÍ-SC.

Jeisiane C. R. Barbosa^{1*}, Camila K. Matos¹, Tainá Moser¹, Mariana Floriano de Sena^{1,2},
Fátima de Campos Buzzi^{1,3}

¹Curso de Farmácia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

²Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

³Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *jeisiane@hotmail.com.br.

INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa a sétima posição entre os países que mais consomem medicamentos (RUIZ, 2022). Considerando que muitos medicamentos são armazenados de forma inadequada, outros passam o prazo de validade ou mesmo sobram após tratamento, acabam sendo descartados na sua maioria em ambientes inapropriados como lixo doméstico, pias e vasos sanitários. Desta forma, contaminam o meio-ambiente, pois o tratamento do esgoto não elimina o fármaco tornando-se assim um risco a saúde pública.

MATERIAL E METODOS

Este estudo foi realizado na forma de um piloto através de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratório-descritiva. O público-alvo foram os profissionais de saúde e a comunidade de nove unidades básicas de saúde do município de Itajaí/SC, foram utilizados dois questionários estruturados com questões fechadas e um roteiro de observação de campo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do vale do Itajaí – UNIVALI sob o número 5.080.383.

RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos nas unidades: CIS-Centro Integrado de Saúde, UBS-Nossa Senhora das graças, CAPS AD, Santa Regina, Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSI), Rio

Bonito, Itaipava e Jardim Esperança, verificou-se que os medicamentos são armazenados em prateleiras, armários organizados com identificação e descartados em caixas separadas corretamente identificados. Foi constatado o cuidado dos profissionais de saúde quanto as orientações à população sobre a utilização dos medicamentos, e ambos compreendem a importância do armazenamento e descarte correto, porém, ficou caracterizada a falta de informação e comunicação sobre eles.

CONCLUSÕES

Torna-se evidente a necessidade da continuidade do monitoramento das demais unidades, bem como o desenvolvimento de um plano de ação conjunto com o município de Itajaí no sentido de capacitar de suas equipes de saúde e, orientar a comunidade, visando a diminuição dos riscos à saúde e o impacto ambiental.

AGRADECIMENTOS

Universidade do Vale do Itajaí/UNIEDU.
Prefeitura Municipal de Itajaí/SC

REFERÊNCIAS

Ruiz, A.C. Revista Saúde Multidisciplinar, v.11, n. 1, 2022.

